

# Passeio ecológico ensina a preservar

## Algumas atividades do projeto "Arca de Noé"

- Caminhadas sobre pedras, região de mangue e floresta
- Pesquisa de campo
- Coleta de sementes, preparo da terra e plantio de mudas
- Dramatização
- Colheita de ervas medicinais e de legumes e preparação de alimentos
- Atividades esportivas, que variam de acordo com a faixa etária da turma
- Debates, discussões de grupo e avaliações
- Coleta de lixo seletiva

Fonte: Estação Biologia Marinha

Visitando a Estação Biologia Marinha, em Aracruz, crianças mantêm contato com a natureza e ainda aprendem a selecionar sementes e cultivar a terra. Recolher o próprio lixo em sacos plásticos faz parte do aprendizado

Ana Cláudia Vianna

A Preservar a natureza através do conhecimento. É isso que os participantes do projeto "Arca de Noé", realizado na Estação Biologia Marinha, em Santa Cruz, Aracruz, estão ensinando aos estudantes de 1º e 2º graus e universitários de todo o Estado.

A Estação Biologia Marinha, fundada pelo maior naturalista capixaba, Augusto Ruschi, dá assessoria às escolas interessadas em realizar algum trabalho sobre ecologia e funciona como um banco de dados sobre o assunto.

Localizada numa área de 215 mil metros quadrados, parte dos quais dentro da Mata Atlântica, a reserva possui diversos tipos de ambientes, como regiões de mangue, praia, arrecifes marinhos, restinga, agricultura orgânica, além de um setor para produção de plantas medicinais.

As visitas de estudantes universitários à Estação começaram em 1962, mas o projeto "Arca de Noé" só teve início em 1989. As visitas ao local servem como primeiro passo para que os alunos passem a observar o meio ambiente em que vivem e comecem a levantar soluções para eles.

Desde que as visitas ao local foram iniciadas, um total de 110 escolas e 15 mil alunos foram à reserva, desenvolvendo projetos que envolvem cerca de 30 mil estudantes e 1.500 professores.

Os estudantes vão acompanhados de professores e lá se dividem

em dois grupos. Além de discutirem sobre temas variados, eles fazem inúmeras atividades como coleta de sementes, preparo da terra e plantio de mudas.

O lugar é bem rústico e uma de suas principais atrações é um espaço reservado a várias espécies de cobras e insetos. Existe um galpão com cinco banheiros onde as crianças, depois de terem tomado banho de mar, podem mudar a roupa.

"Esse tipo de trabalho começa a preencher a carência que as pessoas têm em relação à natureza de uma maneira muito simples",

explica o criador do projeto "Arca de Noé", André Ruschi, filho do naturalista Augusto Ruschi.

## RESULTADOS

Quando os alunos voltam da Estação, passam a estudar uma solução para os problemas ambientais que mais afetam a comunidade.

Na Ilha do Príncipe, por exemplo, foi montada uma patrulha ecológica. As crianças que formam esse grupo fizeram uma campanha para recolher o lixo e trocar por material didático.

Já em São Mateus está sendo

formada uma cooperativa comunitária de coleta seletiva de lixo.

"Infelizmente, esse tipo de trabalho só pode ser feito em algumas comunidades. Isso é um processo de transformação cultural e nem sempre é aceito na primeira vez", lamenta André Ruschi.

A professora Helena Barbosa, do colégio São José, em Vila Velha, foi três vezes à Estação e disse que os alunos realmente se interessam mais pela natureza depois que voltam da reserva.

"Além de aprenderem sobre a natureza, as crianças aprendem a conviver com ela. Elas levam um sa-

co para que voltem com todo lixo que levaram, como pacote de biscoitos e papel de balas", explicou a professora.

Além de estudantes, a reserva também é aberta para visitas das comunidades. Pelo menos duas mil famílias já foram conhecer a área aos finais de semana.

## Vídeo registra as pesquisas

O projeto "Arca de Noé", desenvolvido na Estação Biologia Marinha, conta agora com um vídeo como material didático. Ele mostra como foi o trabalho desenvolvido por Augusto Ruschi na reserva e como está sendo a sua continuação.

O filme, com duração de 49 minutos, vai ser lançado amanhã, às 20 horas, no Cineclube da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em Goiabeiras.

O vídeo registra a vida de Augusto e de seu filho, André Ruschi, em cenas que mostram o que há de mais belo no Estado: são

rios, praias, mangues e florestas que a maioria dos capixabas nunca teve oportunidade de conhecer.

A trilha sonora é toda realizada com instrumentos de percussão e as músicas, do compositor paulista (de Campinas) João Carlos Dalgalarondo, foram feitas especialmente para o vídeo.

O objetivo do documentário, com textos de André Ruschi, é desenvolver discussões de temas ecológicos que estão ganhando destaque mundialmente.

Outra intenção de André Ruschi ao elaborar o filme foi criar um documento que servisse como

material didático para auxiliar na elaboração de soluções aplicáveis na área de educação ambiental.

A educação ambiental, limpeza urbana, a poluição dos rios, o problema das monoculturas florestais, o desenvolvimento da pesca e a utilidade das plantas medicinais são alguns dos assuntos abordados no vídeo.

No próximo domingo, o documentário será apresentado no Teatro Shopping, em São Mateus, às 20 horas. Tanto na apresentação de amanhã, no Cineclube, quanto na de domingo, a entrada é franca.



As excursões ecológicas à reserva ambiental em Santa Cruz já mobilizaram 15 mil alunos, 1500 professores e dezenas de escolas